

▼ **Título: Formação de Sanitaristas e Políticas de Saúde Pública em Minas Gerais, 1947-1955**

Edite Novais da Mata Machado

Unidade: Faculdade de Educação / Mestrado

Início: 1988

Término: 1990

Resumo

Estudo histórico sobre programas de formação de médicos sanitaristas desenvolvidos pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, entre 1947 e 1955. Focalizou-se a criação da Escola de Saúde Pública na conjuntura 1946/47, suas relações com o governo do Estado, cursos promovidos e o perfil dos sanitaristas formados naquele período. Tendo em vista a compreensão do significado dos programas de formação técnica, na forma como se desenvolveram em Minas Gerais, realizou-se uma revisão das políticas e programas de saúde regional, desde o início do século aos anos 50, bem como um estudo das políticas de saúde pública no Brasil, no mesmo período, recorrendo-se a fontes primárias e secundárias. Ao final, foram avaliados os vínculos entre esses programas de formação e a política oficial em Minas Gerais, ressaltando-se dois movimentos. O primeiro, um programa de formação de quadros especializados, serviria de contraponto ao clientelismo político predominante na administração pública. Integrar-se-ia, assim, à proposta de reforma das instituições públicas voltada para a restauração democrática. Isto significaria, em última instância, uma orientação intencionalmente desenvolvida para o fortalecimento do movimento em favor da ampliação dos direitos sociais. O segundo movimento avaliaria o significado político do projeto de formação de sanitaristas. Ao definir competência técnico-científica como critério de autoridade, postulando a neutralidade dos novos sanitaristas diante das disputas político-partidárias, a proposta oficial implicaria a constituição de um grupamento com interesses próprios e a possibilidade de afirmar-se como força política. Integrados ao executivo estadual, os sanitaristas, como grupamento potencializado, deveriam participar do rearranjo do poder político, no âmbito dos municípios e regiões do Estado.

Verificou-se, no entanto, que o movimento político desencadeado pela Saúde Pública em Minas Gerais não superaria sua base regional.

Em nível nacional, o movimento não chegaria a desenvolver-se como em momentos anteriores, dados os limites impostos pelo processo de redemocratização, somados à fragmentação interna da Saúde Pública.

▼ **Título: Condições do Sucesso do Aluno na Escola Pública**
Sub-projeto 1: Implantação da gestão democrática e autônoma nas escolas públicas de Minas Gerais

Glaura Vasques de Miranda, Maria Auxiliadora Machado e Maria Clélia Botelho

Unidade: Faculdade de Educação / DAE

Entidade financiadora: FAPEMIG

Resumo

Esta pesquisa pretende acompanhar o processo de mudança que está em curso na gestão escolar, a partir das propostas atuais

da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Tem como ponto central de análise o estudo das práticas dessa gestão, como um dos fatores determinantes do rendimento (sucesso-fracasso escolar) dos alunos de oito escolas públicas de 1º grau, localizadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

A substituição de práticas autoritárias por práticas democráticas, a implantação da chamada gestão democrática e autônoma para tomada de decisões e para elaboração do Projeto Pedagógico da escola, o ambiente interno da escola resultante dessa gestão democrática e a participação dos diferentes segmentos envolvidos nas atividades escolares são as principais categorias de análise desta pesquisa.

Pretende-se acompanhar a descentralização burocrática que se está processando em Minas Gerais, identificando, na prática cotidiana da escola, os principais problemas que se apresentam para que a gestão democrática e autônoma se torne uma realidade, e quais são os limites que estão dificultando a implantação da proposta.

▼ **Título: Ocupação do espaço docente pelo professor: a tutoria na escola.**

Leila Marques Oliveira

Unidade: Faculdade de Educação / COLTEC

Entidade financiadora: CNPq/FAPEMIG

Início: 1984

Término: 1993

Resumo

Um grupo de professores do Colégio Técnico do Centro Pedagógico da UFMG introduziu, em 1984, um novo sistema de acompanhamento do aluno — Projeto Tutoria, em que a ocupação do espaço não-docente na escola é efetuada pelos professores, substituindo o tradicional sistema de Supervisão e Orientação Educacional.

Esse sistema vem substituir a Coordenação de Apoio Pedagógico (C.A.P.), que se limitava ao acompanhamento do aproveitamento escolar e da orientação profissional dos alunos. A partir do novo modelo implantado, o Grupo de Professores-Tutores passa a assumir, na escola, a tarefa do acompanhamento escolar do aluno, de sua orientação pessoal e do trabalho conjunto com os pais.

O presente relato apresenta essa experiência, explica o que foi modificado, descreve o novo sistema e seu funcionamento, e aponta algumas das dificuldades e dos sucessos vivenciados ao longo do trabalho.

▼ **Título: PEC - Programa extra-curricular**

Grupo FAE/Educação Física/Psicologia/ Comunicação Social/Fale/Música

Unidade: Faculdade de Educação

Entidade financiadora: Cia Vale do Rio Doce/UNDEP

Início: Março/92

Término: Dezembro/92

Resumo

Este trabalho constitui-se num projeto-piloto de pesquisa com

o objetivo de investigar as possibilidades de realização de trabalhos interdisciplinares no espaço escolar.

Com base nesta postura epistemológica, o projeto privilegia, como objeto central, a expressão humana, desenvolvendo e analisando experiências relativas às suas várias dimensões: corporal, textual, gráfica, videográfica, musical e da sexualidade.

Os estudos estão sendo realizados com os alunos e professores da 7ª série de uma Escola Municipal em Itabira/MG, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória e de intervenção. A constituição e a formação do próprio grupo de pesquisadores tem-se colocado como objeto de análise no sentido de investigar as múltiplas dimensões presentes em trabalhos de natureza interdisciplinar.

Título: Inglês na Informática

Lúcia Maria Resende Assumpção

Unidade: COLTEC / Departamento: Letras/Inglês

Início: 1990

Término: 1993

Resumo

O trabalho foi iniciado em 1990, com a participação de professores da Faculdade de Letras da UFMG, e visa à preparação de material para Terceiro Grau. Em seguida, passou a abranger a preparação de material para cursos de extensão, atendendo a pedido dos próprios funcionários do COLTEC. No momento, portanto, há um projeto de ensino e pesquisa, com um curso onde esse material é testado, e onde se ensina a ler textos gerais e da área de informática. Pesquisa-se também a importância do ensino de gramática em cursos de leitura, assunto até então polêmico em questões de ESP (English for Specific Purposes) no Brasil.

Título: Inglês: A segunda língua brasileira?

Lúcia Maria Resende Assumpção

Unidade: Faculdade de Educação/COLTEC

Início: 1990

Término: 1992

Resumo

Coleta dos termos emprestados da língua inglesa à língua portuguesa do Brasil e comumente usados pelos brasileiros em geral.

O trabalho da professora teve a contribuição de seus alunos do COLTEC em 1990 e 1992, contribuição esta que visava a aproximar a realidade dos alunos (de shopping centers, hamburguers e workshops) à sala de aula, tornando o ensino mais dinâmico, além de ampliar o seu vocabulário. O motivo de iniciar-se a pesquisa com a participação dos alunos partiu de observação do desinteresse dos mesmos pela abordagem adotada no curso (leitura) e a busca de novas formas de ensino para alunos adolescentes de escolas técnicas na área de Letras.

Título: Saber Indígena, saber geográfico e o ensino de geografia

Marcia Maria Spyer Resende

Unidade: Faculdade de Educação/DMTE

Entidade financiadora: CNPq

Início: 1988

Término: 1992

Resumo

Este trabalho evidencia a existência de um singular saber indígena sobre o espaço - fruto do **lugar** geográfico, econômico-social, cultural e político-institucional — em que vivem os indígenas do Acre e do Sul do Amazonas, e que fundamenta, ética e cientificamente, a necessidade de se partir desse saber ao elaborar os programas e estratégias pedagógicas das escolas indígenas. Não para que estas se limitem a conservar esse conhecimento, ou reproduzi-lo de forma apologetica, mas sim para que tenham uma relação dialética com a geografia científica. Assim, creio ser possível a aprendizagem sistemática da Geografia, sem a negação do que o indígena sabe e do que ele é, garantindo a incorporação, ainda que de modo contraditório, de seu saber "geográfico" ancestral ao conhecimento científico do espaço, que lhe é transmitido pela escola.

Título: Confronto entre a produção científica sobre construtivismo e alfabetização e a prática da alfabetização na escola pública

Maria Auxiliadora Mattos Pimentel (Coordenadora)

Unidade: Faculdade de Educação/CEALE/DECAE

Entidade financiadora: INEP

Início: 1991

Término: 1993

Resumo

Os resultados da pesquisa sobre o estado da alfabetização no Brasil (SOARES, 1990) apontaram uma predominância da Psicologia Genética como um dos paradigmas mais utilizados na década de 80.

A influência desta produção tem marcado a prática pedagógica das escolas brasileiras que se tem apropriado desse conhecimento de forma diversificada, na maioria das vezes com distorções conceituais, razão pela qual consideramos importante confrontar a literatura científica sobre o construtivismo com a "tradução" que essa literatura vem sofrendo na prática da alfabetização, na escola pública, a fim de investigar a possibilidade de que a nova concepção resulte em mais uma falsa solução, na luta contra o fracasso escolar.

Feito o levantamento das escolas públicas de Belo Horizonte em que a alfabetização vem-se desenvolvendo no quadro de uma proposta construtivista, foi levantada uma amostra, com os seguintes aspectos: a época em que se introduziu na escola a concepção, o nível de qualificação dos professores alfabetizadores, a existência de assessoria externa prestada à escola e o nível sócio-econômico dos alunos.

Os procedimentos para análise incluem a observação da prática de alfabetização nas escolas selecionadas, a realização de